

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) PARA OS CAMINHONEIROS AO LONGO DA ROTA BIOCEÂNICA

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Educação em Saúde

SÁ, Annah Kehrle de¹ (08930337406@academicos.uems.br); **OLIVEIRA**, Maria Inesila Montenegro Garcia de² (inesilamontenegro@gmail.com).

¹ – Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual De Mato Grosso do Sul (UEMS);

² – Docente de Medicina, Universidade Estadual De Mato Grosso do Sul (UEMS).

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento. Desde a primeira utilização do termo por Eugen Bleuler, em 1911, e sua posterior descrição por Leo Kanner, em 1943, como “autismo infantil”, o conceito evoluiu significativamente, sendo atualmente fundamentado nos critérios diagnósticos do DSM-5 e da CID-10/11. Apesar do avanço no conhecimento científico, ainda persistem estereótipos e atitudes capacitistas direcionadas a indivíduos autistas. A Rota Bioceânica, corredor logístico que conecta Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, é percorrida por caminhoneiros cujas experiências e vivências em relação ao TEA podem variar. Considerando o papel social e comunicativo desses profissionais, ações educativas podem contribuir para reduzir estigmas, ampliar a aceitação social e promover o letramento em saúde. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento dos caminhoneiros ao longo da Rota Bioceânica sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e analisar o impacto da conscientização sobre o TEA nas atitudes e conhecimentos destes após intervenção educativa. **Metodologia:** Estudo qualitativo e interpretativo, realizado em um posto de combustível em Campo Grande – MS. A coleta ocorreu por meio de questionário socioeconômico, entrevista aberta gravada e aplicação de recursos multimodais para explicar o TEA. Ao final, utilizou-se o método “Teach Back” para avaliar a compreensão e impacto da ação. **Resultados:** Participaram oito caminhoneiros, com idades entre 35 e 60 anos e mais de cinco anos de experiência profissional. Antes da intervenção, 62,5% dos participantes relataram pouco ou nenhum conhecimento sobre o TEA, enquanto 37,5% possuíam informações prévias, predominantemente advindas de familiares ou conhecidos autistas. Quanto à experiência direta com pessoas autistas, 50% já haviam tido contato, enquanto 50% não possuíam interação direta. Em relação às características do TEA, 50% associaram o transtorno a isolamento ou dificuldades de comunicação social, 37,5% mencionaram agitação ou comportamento inquieto, 25% apontaram comportamentos restritos ou “diferentes” e 25% indicaram sensibilidade a estímulos, como barulho ou toque. Sobre estigmas e preconceitos, 62,5% dos participantes reconheceram sua existência. Após a intervenção, 87,5% demonstraram compreensão dos aspectos essenciais do TEA, reconhecendo a necessidade de inclusão e respeito, e apenas 12,5% não conseguiram interpretar o conteúdo do vídeo. A abordagem multimodal revelou-se facilitadora da aprendizagem, embora persistissem dúvidas quanto ao diagnóstico e manejo do transtorno. **Conclusão:** Ao analisar as respostas dos entrevistados, evidenciam-se variações na compreensão e percepção sobre o TEA. A intervenção educativa contribuiu para maior reconhecimento da inclusão social e redução de estigmas. Observou-se que a abordagem multimodal facilitou a aprendizagem, mas a assimilação completa depende da complexidade dos conteúdos apresentados. Esses achados indicam a relevância de estratégias educativas contínuas e adaptadas ao público-alvo, de modo a maximizar a conscientização e o letramento em saúde, promovendo efetivamente a inclusão de pessoas com TEA na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista, Letramento em Saúde, Educação em Saúde.

AGRADECIMENTOS: Agradeço profundamente à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio fundamental proporcionado a este estudo, possibilitando o desenvolvimento das atividades de coleta e análise de dados de forma estruturada e ética. Minha gratidão estende-se aos caminhoneiros que participaram da pesquisa, pela disponibilidade e colaboração, permitindo compreender de forma concreta as percepções sobre o Transtorno do Espectro Autista e avaliar o impacto da intervenção educativa.